



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

VALDEREZ PEIXOTO MENDONÇA

**OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) NO CONTEXTO DA
PANDEMIA (COVID -19) EM UMA ESCOLA DE MACEIÓ-AL, RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Maceió
2022

VALDEREZ PEIXOTO MENDONÇA

OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM
EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) NO CONTEXTO DA
PANDEMIA (COVID -19) EM UMA ESCOLA DE MACEIÓ-AL, RELATO DE
EXPERIÊNCIA

Artigo científico apresentado como exigência parcial para a conclusão do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas.

Orientadora: Fernanda Lays da Silva Santos

Maceió
2022

VALDEREZ PEIXOTO MENDONÇA

OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSO (EJAI) NO CONTEXTO DA PANDEMIA (COVID-19) EM UMA ESCOLA DE MACEIÓ-AL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 23/02/2022.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Lays da Silva Santos (CEDU/UFAL)

Comissão Examinadora

Fernanda L. S. Santos

Profa. Dra. Fernanda Lays da Silva Santos (CEDU/UFAL)



Prof. Dr. Givanildo da Silva (CEDU/UFAL)

Elizabeth Amorim de Al. Melo

Profa. Dra. Elizabeth Amorim de Almeida Melo (CEDU/UFAL)

OS LIMITES E POSSIBILIDADES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI) NO CONTEXTO DA PANDEMIA (COVID -19) EM UMA ESCOLA DE MACEIÓ-AL, RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Valderez Peixoto Mendonca
Valderez.mendonca@gmail.com

RESUMO:

Este artigo ocorreu a partir da experiência na disciplina de estágio supervisionado IV no curso de Licenciatura em Pedagogia. O estágio supervisionado integra a grade curricular obrigatória, que fundamenta a teoria apreendida no curso de formação e a prática nas escolas de estágio supervisionado. Este é um relato de uma experiência vivenciada no contexto da quarentena, devido ao vírus Covid- 19, cuja etapas deste projeto. foram construídos com observações e participação no cenário escolar, através de aulas online. Essas etapas foram registradas através de equipamentos eletrônicos e plataforma de ensino, recursos que possibilitaram a reflexão da interação do professor com aluno. Estas observações foram realizadas em uma turma da Educação de Jovens, adultos e idosos (EJAI), em uma escola da rede municipal de Maceió- AL. Esse estágio supervisionado revelou-se uma experiencia gratificante com reflexões e descobertas, com superação de ambas as partes, pois teoria e prática foram instrumentos indispensáveis no contexto que estamos vivenciando. Como os professores da EJAI estão ensinando seus alunos através das aulas online?

PALAVRAS-CHAVE:

1.Escola municipal, 2. Estágio, 3. Covid-19, 4. Aulas remotas, 5. EJAI.

1 INTRODUÇÃO

Segundo o plano de curso da disciplina de Estágio Supervisionado IV, no curso de Licenciatura em Pedagogia. da Universidade Federal de Alagoas. Somos incentivados a realizar incursões em escolas de Maceió-AL, buscando conhecer diferentes realidades escolares, mas devido ao momento que estamos vivenciando com a pandemia da Covid-19, que é um vírus denominado de Covid é uma doença do coronavírus, o número 19 está ligado ao ano 2019, quando foram divulgados

publicamente os primeiros casos. O novo coronavírus é um vírus contagioso e que precisa ainda ser estudado, para que possa descobrir mais sobre essa doença. Não existe uma pré-imunidade conhecida, vacina ou tratamento específico e presume-se que todas as pessoas sejam vulneráveis a ele. Devido ao surto da doença em vários países a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou uma pandemia mundial.

Por este motivo, as escolas precisaram fechar suas portas, e as atividades presenciais suspensas, devido à quarentena imposta, realizamos esse estágio através de observações online na Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel, onde as salas de aulas receberam outro formato, ocorrendo em grupos de WhatsApp, por meio de vídeos conferências mediadas pelo Google Meet e outras plataformas que possibilitaram o ensino remoto.

Diante dessa conjuntura, o presente trabalho irá demonstrar como se desenvolveu esse formato de ensino remoto e relatar as experiências e atividades vivenciadas durante o estágio supervisionado IV, na modalidade de ensino na Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), realizado nas turmas do 1º segmento, da 2ª fase na Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel, ocorreu no período de 22 de abril de 2021 a 11 de maio de 2021.

A Educação de Jovens, Adultos e idosos (EJAI) vem ao longo dos anos sendo constituída num processo de lutas e grandes discussões na busca pela consolidação de uma política de direito e não de compensação pelo tempo perdido, voltada para a garantia do acesso, permanência e sucesso dos jovens, adultos e idosos que não concluíram seus estudos nos anos específicos. A experiência nesse espaço escolar decorreu de quatro observações, através de aulas online, usando como recursos equipamentos eletrônicos, A professora B, fazia vídeo chamadas pelo WhatsApp e plataforma como google Meet, para que seus alunos iniciassem suas aulas identificando os limites e as possibilidades postas diante do novo formato, ainda que o ensino aconteça em um formato remoto, oportuniza aos estudantes da Educação de jovens , adultos e idosos(EJAI), a potencializarem suas capacidades e enriquecerem seus conhecimentos, melhorando suas competências técnicas profissionais, e atendendo as suas próprias necessidades através dessas aulas online e assim contribuem como cidadão na sociedade ao qual estão inseridos.

A trajetória da Educação de Jovens e Adultos nos aponta para uma conjuntura de grandes desafios, em especial na garantia do acesso e permanência

dos alunos desta modalidade. São muitas as causas que impedem o aluno jovens e adultos a prosseguir seus estudos, o que nos remete a refletir sobre quem são estes alunos e quais as situações que os impedem de voltar a estudar ou de continuar seus estudos, principalmente neste período de pandemia. E, para além destas reflexões, ainda é um grande desafio para os educadores continuar ministrando suas aulas para esses sujeitos, com todos os problemas que existem e cada dia ficando mais difícil. Geralmente, esses sujeitos alunos da EJA, são pessoas que trabalham em subempregos, ou mesmos em trabalhos informais, que necessitam de sua força física e mental, e até mesmo os horários escola- trabalho não oportuniza os mesmos, já que precisam ficar além do horário normal, devido a maioria precisam manter a sobrevivência de sua família já chegam em casa exaustos, mesmo assim conseguem reunir forças para conseguir estudar.

Em 2020, o número de evasão escolar que já acontecia normalmente aumentou ainda mais, visto que estamos vivenciando um momento de pandemia do vírus Covid-19 e as escolas necessariamente precisaram fechar suas portas devido à quarentena imposta pelos governadores para evitar a propagação do vírus. Esse foi mais um motivo para evasão desses alunos da EJA.

Neste artigo envolvem as análises dos resultados das observações que realizamos no ano letivo de 2021, por meio do estágio supervisionado, no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal de Alagoas. Foi necessário estarmos com um olhar sensível para as/os professores que estavam ressignificando suas práticas, aprendendo a lidar com as tecnologias digitais para viabilizar o ensino de modo remoto. O que antes era presencial tornou-se remoto entendemos, portanto que esta realidade exigia de nós compreensão para com o momento presente. A proposta foi com um olhar de pesquisador/a, verificando como está a Educação de Jovens, Adultos e Idosos no contexto da Pandemia da Covid-19: Limites e Possibilidades no Ensino Remoto Emergencial.

2 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO OBSERVADO

2.1 A escola e sua infraestrutura

A Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel, é uma escola da rede pública de Maceió, está localizada na Rua Padre Cícero, nº05, bairro Village

Campestre II, Cidade Universitária, Maceió/ AL, tendo como mantenedora a Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

O espaço escolar funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno, com modalidades de Ensino Fundamental e Educação de Jovens, Adultos e Idosos (1º segmento - 1ª a 3ª fase), sendo, 253 crianças distribuídas no turno matutino e vespertino e 59 estudantes adultos na modalidade EJA.

A estrutura física atual da escola é composta por 5 salas de aulas (com comungous para entrada de ar), 1 secretaria/direção, 1 sala de professores e dentro dela, 1 pequena sala de recursos multifuncionais, sala de leitura, 3 banheiros (masculino, feminino, funcionários), 1 almoxarifado, 1 cozinha (com dois fogões industriais, um freezer e uma geladeira), 1 despensa, espaço coberto para realizar refeição (com 7 mesas fixas e com 2 bebedouros, estacionamento interno (que serve como pátio também), e 1 pavilhão para apresentações no meio do pátio. Apresenta também 1 portão grande para entrada de carros, motos e bicicletas, e 1 portão menor para entrada dos alunos. Observam-se na porta de cada sala de aula 5 bancos de cimento e nas paredes as produções dos alunos expostos. Dentro das salas há poucos trabalhos expostos nas paredes e calendários diferentes elaborados pelos professores. Desde a sua inauguração, a escola funciona em prédio alugado, dessa forma, permanece com a mesma infraestrutura de sua inauguração, já que de acordo com a SEMED, não há verbas disponíveis para reformas em prédios alugados.

2.2 CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE

A Escola fica localizada no conjunto Village Campestre II, segundo relato de moradores, era uma grande extensão de cana de açúcar e com a construção do Conjunto Residencial Graciliano Ramos, começaram a acontecer as invasões as porções de terra, por uma grande parte de pessoas que vieram oriundas de migração das regiões interiorana. O bairro começou a crescer desordenadamente e sem estrutura com muitas dificuldades. Atualmente o conjunto cresceu economicamente, uma vez que dispõe de um comércio informal varejista. Porém, a vulnerabilidade social é grande, não há políticas públicas voltadas para direitos sociais, como, educação, saúde, saneamento básico, transportes. O contexto social é vulnerável, com altos índices de violência e tráfico de drogas.

Em relação às condições socioeconômicas e culturais da camada popular atendida na instituição de ensino, a necessidade de completar a renda doméstica para ter acesso a bens e serviços, levam muitos a exercerem atividades informais com jornada intensa de trabalho. Isso se dá devido ao nível de escolaridade baixo (ensino fundamental incompleto).

Os alunos da EJAI são moradores da comunidade e de bairros próximos, são sujeitos que residem nos diversos bairros como por exemplo Benedito Bentes, Village, Graciliano Ramos, Parque das Árvores, Salvador Lyra etc. Geralmente são comerciantes, feirantes, empregadas domésticas, donas de casa, pedreiro, serventes, revendedoras de cosméticos etc. Pessoas com vontade de recuperar o tempo perdido, que não tiveram a oportunidade de estudar. O município de Maceió oferece turmas de Educação de Jovens, Adultos e Idosos em diferentes escolas da rede municipal, no ensino noturno, onde o maior desafio é diminuir a evasão e ampliar a possibilidade de acesso.

3 ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Na Escola Municipal Maria de Lourdes Pimentel, a professora A, viabilizou o contato com a coordenação escolar. A partir de então iniciamos um diálogo por meio do Whatsapp com a coordenadora da instituição, foi apresentada a proposta, do formato atual do Estágio Supervisionado IV MAIS SOBRE e marcamos um bate-papo, do qual ela achou pertinente estar presente a equipe gestora. Marcamos o nosso “Bate-papo Pedagógico”, ajustando a um dia que permitisse a presença de todos. Organizamos um convite, um roteiro para o diálogo, que conduziria as falas e questionamentos referentes ao ensino remoto na EJAI.

Através deste trabalho conhecemos mais sobre a pesquisa exploratória, a observação e sistematização, e esse aprendizado nos acompanhará, pois na vida acadêmica produzimos e construímos conhecimento. Dessa forma, percebemos que pela pesquisa, que é um método científico, é possível que nós, futuros pedagogos possamos nos tornar pesquisadores e a partir disso buscar levar para os ambientes escolares projetos educacionais que possam auxiliar os educadores num melhor caminho para a qualidade e o desenvolvimento do ensino.

4 OBSERVAÇÕES REALIZADAS NA TURMA DA 2ª FASE

Após o encontro com a equipe gestora, conforme a orientação, entramos em contato com a professora que nos supervisionou durante o estágio. Nossa mediação ocorreu via Whatzapp com a educadora B, pedagoga há 35 anos, formada pela Universidade Federal de Alagoas. Professora da 2ª fase da Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel.

No dia 26 de abril de 2021, a professora B entrou em contato via Whatzapp e ficou acordado que seriam 04 observações, e que estaria presente na sala de aula virtual, nos dias referentes às aulas da disciplina de Estágio Supervisionado IV, sendo assim, dias de segunda e quarta-feira, mas as aulas foram observadas diante das disposições da professora, pois no dia da observação que seria uma segunda-feira, ela iria falar primeiro com os alunos para comunicar da minha presença, já que eles têm muita resistência em aparecer no vídeo. Fiquei em uma turma da 2º fase, com onze alunos matriculados, a maioria do sexo feminino, com idade acima de quarenta anos, só uma jovem, de acordo com a professora B apenas oito alunos interagem, mas na minha observação, só três alunas assistiram aulas. Principalmente a aluna G, que estava em todas as aulas.

Dialogando com a professora B, nos relatou suas dificuldades em relação a aprendizagem do uso dos equipamentos tecnológicos, como também a alguns alunos que não sabem manusear esses equipamentos, e outros que não possuem os mesmos. Como educadora em formação, compreendo as dificuldades que a professora encontra, pois precisam mediar os conhecimentos para os seus alunos e não está conseguindo, pois, seus educandos não estão respondendo suas expectativas, vendo uma grande disparidade na sua turma de alunos.

As interações se iniciam antes, por volta das 18h e 30min, onde a educadora B lança o convite para o encontro a partir das 19:00h. Muitas das vezes esse espaço tem permitido os educadores colocarem se estarão disponíveis, ou se ocorreu algum imprevisto, bem como os educandos falarem sobre seu cotidiano.

O início da primeira observação das aulas foi dia 27 de abril de 2021, a segunda observação no dia 04 de maio de 2021, a terceira observação no dia 10 de maio de 2021 e finalizando com o encerramento dia 11 de maio de 2021. Para realização desse projeto foram feitas observações das aulas através do Whatzapp e google Meet, (a professora B, no dia 06 e 07 de maio de 2021 fez sua aula

através do aplicativo google Meet, mas houve uma baixa participação dos alunos na aula). Nestas aulas o planejamento foi a disciplina de Português, matemática, Ciências Humanas e suas atividades impressas ou do livro didático. Tendo como objetivo que seus alunos assimilem o conhecimento, para que consigam acompanhar as atividades, sem muitas dificuldades, fazendo com que a professora consiga os auxiliares.

O planejamento é feito através de rede temática definindo o tema em eixo temático adaptando à realidade dos alunos.

No período da observação, à educadora e os alunos mantêm uma ótima relação, onde eles têm momentos de desconcentração, mesmo as aulas sendo online, respeitam o momento da aula, prestam atenção durante a aula, e não foi presenciado situações de desrespeito para com ambos. A maioria possui um conhecimento sobre a alfabetização, pois quando a professora pergunta; eles interagem muito bem. A interação da professora com alunos é o melhor possível, eles têm um grupo de Whatzapp, às 18h30min ela manda mensagem para os mesmos, lembrando-os da aula, às 19 horas faz vídeo chamada através do Whatzapp para todos, mas só alguns interagem, começando a aula com os que atendem a chamada de vídeo. A aula inicia com a professora perguntando como foi o dia deles, depois fala do dela e após começa sua aula explicando o assunto, dando exemplo e no final da aula, pede para fazerem a atividade impressa enviada através do grupo de Whatzapp, ou pelo livro didático (EJA MODERNA), os alunos respondem estas atividades, tiram fotos das mesmas e enviam para a professora fazer a correção. As atividades propostas apresentam desafios para os mesmos e são orientadas para que os alunos possam resolvê-las, e aqueles que apresentam algumas dificuldades são orientados individualmente, com atividades diferenciadas.

Dia 27 de abril de 2021. Meu 1º dia de observação através do Whatzapp com a professora B que me apresentou a aluna G. Neste dia, a aula foi dividida em dois momentos, o primeiro com a aluna G, a segunda com a aluna V. No primeiro momento ela começou com aluna A, Com a disciplina de língua Portuguesa, o assunto base alfabética, a professora explicou como completar as palavras com nomes de pessoas. Ensinou o nome da aluna, mostrando o nome da mesma, perguntando quais as letras que formam o nome dela, ela falou quase todas as letras. Pedindo para identificar as letras que formam seu nome. Mostrou uma tabela com as letras do alfabeto. Explicou alfabeto maiúsculo e minúsculo, sílabas, vogais

e consoantes no nome da aluna. Depois foi para Matemática, e com o nome da aluna ensinou a contar quantas letras tem o nome dela? Quantas vogais? Quantas consoantes? Utilizando-se da interdisciplinaridade. Após esse ensinamento a professora envia atividade para a aluna fazer em casa, tirar foto e enviar para a professora no grupo da turma.

No segundo momento a aula foi com a aluna V, pois a mesma só pode assistir à aula quando seu filho chega do trabalho, pois o celular é dele. Foi a 1ª vez da aluna interagindo ao vivo. A aula com essa aluna foi uma avaliação da escrita da mesma, um ditado com nomes de frutas, por exemplo, Carambola, Tomate, Uva, Melancia, Maçã, Morango, Caju. Também ditou algumas frases como, por exemplo, Maria colheu carambola e melancia. O morango está delicioso. Ao término da aula, pediu para fazer atividade, tirar uma foto e mandar no grupo ou no privado para correção.

Dia 04/05/2021, segundo dia de observação, foram com as alunas E, A e G. A professora começou a aula com a disciplina de Matemática, com o assunto: os números do nosso dia a dia. Perguntando as mesmas se os números fazem parte do nosso dia a dia? Ensinou os meses do ano com 1º, 2º, 3º, 4º, 5º meses do ano. Perguntou também sobre o calendário que é um instrumento para marcar o que? Quais os documentos que nos identificam com os números? Em seguida, pediu para as alunas abrir o livro na p. 48, o assunto era sobre os algarismos, e a aluna A leu a página do livro corretamente, novamente, a professora pediu para abrir o livro na p. 49, e o assunto era um campo de futebol com a legenda sobre Pelé fez 1000 gols. Terminando a aula, pediu para que as alunas fizessem uma atividade no livro, tirassem foto e enviassem para a professora.

Dia 10/05/2021; terceiro dia de observação com a aluna G, (Nesta aula, ela disse “professora não gosto de fazer aula sozinha, a senhora puxa muito e só eu respondo”. A professora explicou que fez vídeo chamada com todos os alunos e somente ela atendeu). Iniciando a aula com a disciplina da língua portuguesa, com o assunto: Oralidade, Relato de como foi seu dia das mães. A professora começou por ela fazendo seu relato e depois passou a vez para a aluna G. A aluna respondeu que dia das mães é todo dia, mas almoçou com a filha e a tarde foi passear no shopping. Em seguida, pediu para a aluna abrir o livro na p.34. O assunto era visualizar as figuras com uma senhora com o livro na mão, qual o significado? O assunto era a autora do livro Quarto de despejo, Carolina Maria de

Jesus com o texto Diário de uma favelada. A professora perguntou o que é um diário? Para que serve? O que escrever nele? É um caderno que serve para escrever o nosso dia a dia. A professora explicou que um diário serve para exercitar nossa escrita.

A aluna G falou que sua filha menor de idade pediu para ela comprar um diário e ela disse que não iria comprar pois não sabia o que ela iria escrever nele. Mas a professora argumentou com ela, que a filha dela iria exercitar sua escrita, pois estaria aprendendo a escrever). Terminando a aula, a educadora pediu para fazer a atividade do livro, tirar foto e enviar no grupo para correção da professora. Em seguida, o assunto foi base alfabética com a escrita do nome da aluna para completar a sílaba. Como exemplo: G_N_LD_. Retirar sílaba do nome da aluna para formar outras palavras. Completar nome de frutas. TO MA TE, CA JU. Vogais e consoantes.

(Objetivo da aluna G é aprender a ler para falar um versículo da Bíblia na igreja). A Educadora enviou no grupo dos alunos várias mensagens parabenizando as mães pelo seu dia.

Dia 11/05/2021, último dia de observação com as alunas G e A, nesta aula a professora de início já pediu as aulas para que abrisse o livro na p.85, a disciplina Ciências Humanas. Tema: Todos fazem História. Na página do livro tem uma figura, uma idosa e a família olhando um álbum de fotos. A professora pediu para a aluna A ler a página do livro, que ela leu corretamente. Após a leitura, a educadora pediu para que as alunas descrevessem um breve relato da vida de cada uma, começando pela mesma. E as alunas falaram um pouco sobre sua vida.

Após o termino dessa aula, a professora fez uns avisos para as alunas que estavam assistindo a aula e comunicou que iria colocar no grupo do WhatsApp. A professora justificou que os alunos J, E e S não têm tempo para participar. (J. está fazendo um tratamento médico, a aluna E. diz que o horário da aula é a hora de fazer o jantar e a aluna S. está tomando conta da mãe doente)

A educadora comunicou que não realiza as aulas pelo Google Meet, pois são poucos os alunos que participam, por isso ela dá preferência ao Whatzapp, pois os alunos tem mais acessibilidade. No dia 12 de maio de 2021, houve uma reunião com a direção da escola para analisar a participação dos alunos nas aulas, e nas atividades. Que a professora B irá falar sobre a qualificação da aluna A. que

tem potencial para acompanhar a 3ª fase. Nesta data não haverá aula, mas terá atividade impressa para os alunos.

Segundo Hoffman (2008), a expressão “avaliação mediadora” tem como objetivo salientar a importância do papel do professor no sentido de observar o aluno para mediar, ou seja, refletir sobre as melhores estratégias que visem promover sua aprendizagem. A avaliação dos alunos da professora B, é realizada através da interação dos alunos, com atividades xerocadas, atividades no livro, seus interesses e seu aprendizado, que devido a pandemia; o que importa é a participação.

5 SUPORTES TEÓRICOS

Para o desenvolvimento dessa pesquisa exploratória, utilizamos o método de observação, e aplicamos o instrumento da entrevista com as gestoras e com as professoras, uma partilha de informações se ampliava durante as observações. Partimos do pressuposto que seria interessante o contato com os envolvidos, pois possuem experiência prática sobre a realidade presente, assim buscamos compreender como está sendo neste momento as aulas dos sujeitos da EJAI, quais os desafios e possibilidades do ensino remoto, a partir do isolamento social, da quarentena, devido a pandemia da Covid-19. Portanto, a pesquisa bibliográfica e exploratória nos permite a construção de várias hipóteses.

Segundo Gil

as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. (2002, p .41)

As entrevistas semiestruturadas são guiadas “por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso” e além do mais devem ser realizadas, considerando duas etapas sendo elas “a especificação dos dados que se pretendem obter e a escolha e formulação das perguntas”. Assim, nas entrevistas semi- estruturadas, temos a possibilidade de, por meio das respostas dos entrevistados, estimulá-los a uma resposta que não seja apenas um “sim” ou “não”.

A relevância desta pesquisa esteve em explicar por meio das informações que foram obtidas sobre as interações ocorridas nas salas virtuais que estão inseridos os sujeitos da EJAI.

Conforme o livro *A Devastação do Trabalho* no capítulo sete “Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora” (2020) da autora Maria Aparecida Bridi, diante do cenário em que vivemos com a pandemia da Covid-19, muitos setores foram afetados, precisando de uma adequação para dar continuidade ao seu trabalho, foi implantado o teletrabalho, uma modalidade que os profissionais trabalham em casa, principalmente os professores.

De acordo com Gunther e Busnardo (2016), definem o teletrabalho (remoto ou home office) como uma forma tecnológica do trabalho a distância, na qual o trabalhador se conecta via computador e internet a uma empresa, ao seu local de trabalho. Para isso, necessita de um computador, notebook, ou outros meios como tablet ou smartphone e a utilização de diferentes plataformas digitais, que vão desde o e-mail, WhatsApp, Facebook e Skype, até aquelas adotadas institucionalmente pelas empresas e instituições públicas, que demandam novas aprendizagens e mudanças culturais.

Os profissionais da Educação precisaram se reinventar, pois as escolas tiveram que se adaptar à nova realidade repentinamente, e a tecnologia foi crucial nesse momento. O planejamento escolar é realizado através de reunião com as gestoras, professoras para atender as necessidades da escola e dos alunos. Compreendendo que muitas demandas foram incorporadas a esse atual momento, por isso a gestão escolar da Escola Maria de Lourdes de Melo Pimentel tem se feito presente para mediar situações que ocorrerem diante das demandas atuais, como no caso do planejamento, realizado pela escola, pois não teve planejamento pela Secretaria Municipal de Educação de Maceió - SEMED, pois relatam que quando sai alguns encaminhamentos não contempla a EJAI, ficando sempre a impressão que fica por último. Sinalizando ainda a ausência, da gestão municipal o suporte necessário, como a aquisição dos equipamentos que auxiliariam no teletrabalho, mas até agora nada, não cumpriu o prometido.

Logo, adaptar-se a essa nova realidade não tem sido nada fácil. A situação presente tem evidenciado mais desafios, diante do desmonte educacional vivenciado nessa atualidade. Os professores lidam com a dificuldade de utilizarem

os recursos digitais, ou até mesmo a falta deles, a insegurança sem a orientação presencial da/o docente, ou até mesmo a falta de um ambiente de estudo dentro de casa. É o que Oliveira e Júnior (2020) afirmam:

os sistemas escolares foram obrigados a interromper as aulas presenciais e, desde então, gestores e profissionais da educação têm se desdobrado para encontrar alternativas para realizar as atividades de ensino de forma remota. Na maioria das situações, o que se observou foi a migração abrupta do ambiente presencial para o virtual, em muitos casos sem o suporte técnico necessário e, obviamente, sem planejamento prévio. (p.207)

A falta de formação que os docentes não receberam para o uso das tecnologias digitais ao longo da formação. Essa desvalorização com a classe de professores foi desnudada em tempos de amplo distanciamento físico, consequência da pandemia, o foco da formação docente, em regime de emergência, centrou-se basicamente em treinamentos para o uso de tecnologias digitais. De acordo com o artigo “A Formação de professores: discutindo um antigo problema.” (2007). As autoras Ana M^a Bastos Costa, Maria Silva Costa e Marinaide Lima de Q. Freitas afirmam que os professores adquiriram outras funções, que sua formação não ensinou, que os professores precisam se qualificar profissionalmente, pois não é o dono do saber, devemos repensar na função docente, tendo à formação de professores como fundamental para o sucesso das novas tecnologias como ferramentas de apoio ao ensino e um repensar nas suas práticas pedagógicas. Essa formação sucedeu por conta das próprias professoras, que diante de todas as dificuldades afirmaram que tem utilizado as plataformas como o google Meet e Whatzapp com algumas dificuldades.

Segundo Enguita apud A formação de Professores (1998): discutindo um antigo problema (2007), nos permite compreender que:

Como qualquer profissional ou como qualquer trabalhador, os docentes encontram-se com a inevitável evolução constante seja do que ensinam[...] seja de como ensinam [...]como todo grupo profissional, os dos docentes se vê necessitado e empurrado para uma adaptação permanente. (ENGUITA, 1998, p.23 - 24)

Porém a mudança do ensino presencial para o remoto tem exigido adaptação diária dos docentes, vários desafios, e consequências, principalmente para mulheres, que precisam sobrecarregar suas horas de trabalho, pois além da

docência precisa dividir seu tempo com afazeres domésticos, com isso sobrecarregando seu tempo e afetando a saúde dos docentes. Segundo Dalila Andrade Oliveira e Edmilson Pereira Junior, no artigo “Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente” (2020).

Os efeitos da pandemia, a partir do descaso do poder público, têm deixado os professores com sentimento de culpabilidade, pois tem lidado com dificuldade em utilizar os recursos digitais, contando com equipamentos precários, ou a falta de notícia sobre aqueles estudantes diante da desigualdade social desnudada, tem equipamentos que não viabilizam o ensino, a comunicação, ou até mesmo a falta deles, abarcando uma série de desafios impostos nesse cenário educacional pandêmico. Durante as observações, acompanhamos relatos de educandos que compartilham seus equipamentos com outros membros da família, ou até mesmo com educandos que precisam estar compartilhando o sinal do wifi da vizinha.

Muitos alunos abandonaram as aulas online por não possuírem equipamentos eletrônicos, apesar de todos os esforços dos professores. A SEMED poderia ter investido mais na compra destes equipamentos e internet para auxiliar alunos e professores. Segundo as gestoras e professoras da escola Maria de Lourdes Pimentel, não houve investimento na formação dos professores da EJAI, muito menos na compra de equipamentos, pois a SEMED ficou de doar os equipamentos para distribuir entre os alunos, entretanto, não houve resposta por parte da Secretaria. Sabendo que, sem este suporte não haveria a aprendizagem por parte destes alunos, ficando sobre a responsabilidade do professor ensinar os mesmos sem nenhum recurso.

Segundo Boaventura de Souza Santos (2020), no livro “A cruel Pedagogia do Vírus” nos traz questões relacionadas ao Covid-19 e seu efeito nos campos sociais, culturais e políticos em âmbito mundial, tendo como principais, os aspectos políticos e econômicos. É seu objetivo demonstrar que a pedagogia do coronavírus tem nos permitido enxergar longe, e nos ensinado de maneira um tanto quanto dura, uma série de lições, para que possamos aprender a rever nossos conceitos e reflexões sobre nossas vidas e a maneira como estamos tratando o planeta, ou iremos sofrer com nossas escolhas erradas.

Com a doutrina econômica que defende a absoluta liberdade de mercado, com os cortes nas políticas sociais, principalmente em setores essenciais como Educação, Saúde, previdência social e redução de salários, com isso criou-se uma

crise permanente nas desigualdades sociais através da concentração de riquezas e da degradação do meio ambiente, provocada pela relação destrutiva do capitalismo e com as reservas naturais do planeta, isso vem aumentando a algum tempo e com o surgimento da pandemia agravou-se ainda mais o cenário da extrema desigualdade social que já existia em muitos países.

Boaventura aborda as possibilidades de criação de novos modelos na pós-pandemia, considerando não apenas a capacidade das sociedades de adaptar-se a novos modelos de vivência em vista do bem comum, mas também a necessidade de se apresentarem alternativas para a sobrevivência da humanidade. O retorno às aulas presenciais trará muitas interrogações a respeito do desemprego, da perda de rendimentos, do atraso na educação, do desaparecimento do Estado entre outros.

Contudo, ainda frente a esse cenário, as educadoras da Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel, têm feito escolhas políticas para estarem presentes na EJA, resistindo e lutando por justiça social. É o que Freire (2010), em sua obra *Pedagogia da Autonomia* nos faz refletir sobre o papel do professor, que de acordo com uma relação dialógica possibilita a esses sujeitos, refletir sobre o papel fundamental deles na sociedade. Este professor precisa ouvir suas vivências, a aprendizagem deve partir do que eles estão vivenciando, diante disso é imprescindível, pois o conhecimento e ele está em todo o lugar. Essa visão arcaica e defasada, que o professor era o único que sabia tudo, não se cria nos dias atuais. Haja vista que o conhecimento é um clique e o mundo está em constante mudança. Para passar conhecimento o educador deve respeitar a autonomia e a identidade do educando. Precisa estar envolvido com o assunto, sendo necessário que estude, pesquise diferentes assuntos, que irá disponibilizar aos seus educandos, os envolvendo e os estimulando a formar seus pensamentos, fornecendo argumentos mostrando que é possível o desenvolvimento crítico.

Freire (2010) ainda nos aponta para alguns conceitos necessários para o desempenho de um bom ensino, como a ética, bom senso, a responsabilidade, a coerência, a humildade, a tolerância são qualidades de um bom educador, é preciso despir-se do ego e da vaidade. Entender que somos participantes desse processo e não detentores do mesmo.

São análises como essas propostas a partir da reflexão sobre a realidade em que se insere que nos permite compreender que devemos reforçar a Pedagogia na

qual devemos lutar e resistir, defender uma pedagogia de resistência que não naturalize os processos educacionais que estamos passando na pandemia. Uma pedagogia contra hegemônica, que defende a compreensão de um humano que questiona a realidade e reflete sobre a mesma. Defender também uma educação pautada em um ensino crítico, emancipatório, para que seja elevado o entendimento acerca da realidade e levantada à necessidade de se organizar para elaboração de outro projeto, pois o atual está levando a uma barbárie humana sem perspectiva de continuidade de um futuro humanizado e democrático.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Hoje, o mundo passa por uma grande transformação, marcada pela globalização e mudanças ocasionadas pela tecnologia, à era da informação e comunicação e principalmente com a pandemia da Covid-19. Com toda essa globalização permanece ainda como fundamento básico, para o domínio de códigos da leitura e da escrita, tornando-se indispensável, mais que dominar os códigos da modernidade, ainda é fundamental o acesso a essas ferramentas, que sempre foi, e é de suma importância para o homem. Principalmente neste momento epidêmico.

Não houve nenhum planejamento para o ensino remoto, justamente porque ninguém iria imaginar que passaríamos por algo assim. Para que as aulas acontecessem os professores e gestores escolares passaram a utilizar ferramentas digitais, que contribuem para o desenvolvimento dessas aulas síncronas e assíncronas. Mas nem sempre estas aulas acontecem, pois uma grande parte desses sujeitos da EJA não possuem equipamentos como celular, tablet, notebook nem internet, quando tem, esse equipamento é compartilhado com outras pessoas da família. A maioria desses alunos não estão conseguindo avançar, pois não conseguem se acostumar com as aulas online, na realidade eles sentem falta dos professores, dos colegas, das atividades e até mesmo da merenda que é servido na escola e dos passeios que a escola proporciona, e com todas essas dificuldades eles acabam desistindo dos seus objetivos. Para muitos professores quem não tem acesso aos equipamentos não consegue avançar. Existe uma realidade diferente, uma desigualdade com relação aos alunos e suas condições de vida social.

Acreditamos que se esse estágio fosse realizado presencialmente não teríamos observado a realidade da vida desses alunos, que fazem parte da EJAI.

Mas, para as professoras aqui ora observadas, esse empecilho não existe, elas fazem aula individual com seus alunos. Apesar de todas as dificuldades que existem no momento, elas conseguem avançar na sua vontade de formar cidadãos críticos. Constatamos que é necessária a formação para os educadores, planejamento para EJA, pois esse que está sendo desenvolvido pela escola foi feito pela gestão, independente da SEMED, que poderia olhar com prioridade às suas especificidades e priorizar a EJAI. Sobre a Secretaria Municipal de Maceió que prometeu aos professores que iria enviar os equipamentos para os mesmos utilizarem nestas aulas, mas até agora nada, não cumpriu o prometido.

O Estágio na Escola Municipal Maria de Lourdes de Melo Pimentel, foi uma experiência muito proveitosa, como futuras educadoras da EJAI, visualizamos um cenário de que precisa muito mais do que amor pela profissão, precisa de condições de trabalho para poder realizar a função de educador (a), por parte dos poderes públicos.

Pois conforme Paulo Freire no livro *Pedagogia da Autonomia* (2010) “O educador também precisa defender seus direitos e exigir uma melhor condição para realizar sua profissão, para exercer sua ética e respeitar a si e aos seus alunos”. Auxiliar no desenvolvimento crítico dos seus alunos e respeitar as diferenças sem discriminação, pois isso nega a democracia e fere a dignidade humana.

O Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos em tempo de pandemia, presente no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), nos permitiu enxergar a realidade vivenciada dos docentes e proporcionou oportunidade de confrontar como realizar associações entre as teorias estudadas a prática, nos possibilitando refletir sobre as necessidades que emergiram daquele espaço educativo.

REFERÊNCIAS

BRIDI, M. A. **Teletrabalho em tempos de pandemia e condições objetivas que desafiam a classe trabalhadora.** In. OLIVEIRA, D.A; POCHMAN, M. (Org.) A

Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia. 1ª Ed. Brasília: Gráfica e Editora Positiva, 2020. p. 173-206.

COSTA, Ana Maria Bastos; COSTA, Maria Silvia; FREITAS, Marinaide. **A formação de professores: discutindo um antigo problema.** In: FREITAS, Marinaide; COSTA, Ana Maria Bastos. Proposta de formação de alfabetizadores em EJA: referenciais teóricos- metodológicos. Maceió: MEC e Edufal, 2007

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens.** 3. ed. Poro Alegre: Penso, 2014.

SANTOS. Boaventura. **A Cruel Pedagogia do Vírus.** Coimbra: Edições Almedina, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia – Saberes Necessários à Prática Educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1985

OLIVEIRA, D. A; JUNIOR, E. P. **Desafios para ensinar em tempos de pandemia: as condições de trabalho docente.** In. OLIVEIRA, D.A; POCHMAN, M. (Org.) A Devastação do trabalho: a classe do labor na crise da pandemia. 1ª Ed. Brasília : Gráfica e Editora Positiva, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; **A cruel pedagogia do vírus.** São Paulo: Edições Almedina, 2020.